



Assembleia de Radiocomunicações

**BRASIL ASSUME A PRESIDÊNCIA
DE COMISSÃO DE ESTUDO
NA UNIÃO INTERNACIONAL
DE TELECOMUNICAÇÕES**

Essa é a primeira vez na história que um representante do Brasil assume a presidência de um grupo de estudos da UIT-R.

Durante as reuniões da Assembleia de Radiocomunicações 2023 (RA-23), realizadas entre 13 e 17 de novembro, em Dubai, Emirados Árabes Unidos, representantes do Brasil foram escolhidos para cargos de presidência e vice-presidência de grupos de estudo do Setor de Radiocomunicações da União Internacional de Telecomunicações (UIT-R).

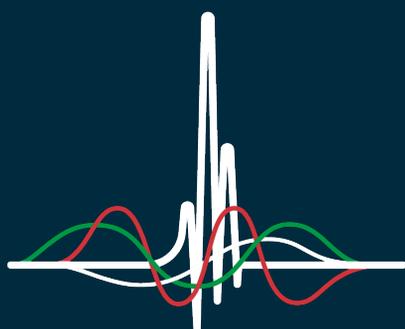
O coordenador-geral da Secretaria de Comunicação Social Eletrônica (Secoe) do Ministério das Comunicações (MCom), Thiago Aguiar Soares, foi nomeado presidente da Comissão de Estudos 6 da UIT-R (SG6).

O órgão é responsável pela padronização internacional de serviços de radiodifusão, abrangendo produção de programas, intercâmbio internacional, avaliação de qualidade e distribuição terrestre.

“A nomeação de um brasileiro para a presidência de uma Comissão de Estudos da UIT-R abre espaço para a atuação ainda mais efetiva no Brasil em nível internacional no setor de telecomunicações e radiodifusão”, destaca Rodrigo Gebrim, chefe da delegação brasileira na RA-23 e gerente de Espectro, Órbita e Radiodifusão da Anatel.

Além de Thiago Aguiar Soares, a plenária aprovou os nomes dos seguintes servidores da Agência para as vice-presidências de grupos da UIT-R:

Raphael Garcia para Vice-Presidência do SG5 (serviços terrestres); Luciana Ferreira para Vice-Presidência do SG4 (serviços por satélite); Tarcísio Bakaus para Vice-Presidência do RAG (grupo assessor de Radiocomunicações); Afonso Rocha para Vice-Presidência da CPM27 (reunião preparatória para a WRC-27).



ITUWRC
DUBAI 2023

A delegação brasileira na RA-23 é liderada pela Anatel e conta com representantes do MCom, Ministério das Relações Exteriores e do setor privado.

As Assembleias de Radiocomunicações da UIT-R são responsáveis por definir a estrutura e o planejamento da organização e aprovar os estudos técnicos de radiocomunicações.

São realizadas a cada quatro anos, logo antes das Conferências Mundiais de Radiocomunicações (CMR). Atualmente, o UIT-R é organizada em seis Comissões de Estudos:

- Comissão de Estudos 1 (CE 1)
Gestão do espectro
- Comissão de Estudos 3 (CE 3)
Propagação
- Comissão de Estudos 4 (CE 4)
Serviços por satélite
- Comissão de Estudos 5 (CE 5)
Serviços terrestres

- Comissão de Estudos 6 (CE 6)
Serviço de radiodifusão
- Comissão de Estudos 7 (CE 7)
Serviços científicos

Após a RA-23, tem início a Conferência Mundial de Radiocomunicações de 2023 (WRC-23), reuniões realizadas a cada três ou quatro anos para analisar e, se necessário, revisar o Regulamento de Radiocomunicações, tratado internacional que rege o uso do espectro de radiofrequências e as órbitas de satélites geoestacionários e não geoestacionários.

As revisões são feitas com base numa agenda determinada pelo Conselho da UIT, que considera as recomendações feitas por conferências mundiais de radiocomunicações realizadas anteriormente. Para saber mais detalhes, acesse o relatório com questões técnicas, operacionais e regulamentares/processuais relevantes para a Agenda WRC-23.





Conar lista recomendações para publicidade de apostas esportivas

O Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) divulgou uma circular para orientar o mercado publicitário a respeito da publicidade e comunicação das empresas de apostas esportivas.

A publicação do Conar, assinada pelo presidente da entidade, Sergio Pompilio, diz respeito aos projetos de Lei 13.756 e pela Medida Provisória 1182, que estabeleceram diretrizes para a atuação desse tipo de companhia no Brasil.

Na mesma data em que o Conar divulgou a circular, mais de 30 clubes de futebol assinaram uma carta, em conjunto, para protestar contra a Emenda 38 do Projeto de Lei.

Essa Emenda proíbe que casas de apostas patrocinem clubes e atletas brasileiros e restringe as ações e campanhas de publicitária dessas marcas praticamente apenas ao período da madrugada.

Os clubes, portanto, pedem que a Comissão de Esportes do Senado, responsável pela Emenda, reavalie o texto e revogue a determinação.

Quais as instruções do Conar sobre a publicidade de casas de apostas?

O texto do Conar não menciona as determinações dessa Emenda, mas baseia-se nos textos anteriores do PL que já traziam recomendações a respeito de ações publicitárias por parte de empresas de apostas esportivas.

O Conar destaca que, considerando os impactos da atividade junto ao público, bem como a importância da atenção para garantir a publicidade responsável no segmento, reforça as seguintes determinações:

- a reprovação do uso de afirmações enganosas acerca da natureza da atividade e dos resultados (abstendo-se da apresentação de informações enganosas sobre as probabilidades de ganho);
- a reprovação do estímulo ao exagero na prática da atividade de apostas;
- a proteção ao público de crianças e adolescentes, que não deverão participar dos anúncios do segmento, quer como modelo nas publicidades, quer como público destinatário;
- a inserção de avisos: i) de restrição etária para a atividade (“18+”); e ii) cláusula de advertência (por exemplo “Jogue com responsabilidade”); e
- o estímulo à autorregulamentação da publicidade.

O Conar diz, ainda, que possui grupo de trabalhos que será capaz de propor, em breve, um quadro detalhado para a publicidade responsável de apostas esportivas. Segundo o Conselho Nacional de Autorregulamentação, as regras serão divulgadas assim que forem aprovadas pelos grupos de trabalho.



Big techs devem quase R\$ 70 bilhões a veículos e editorias nos EUA

Um estudo conduzido pelo Instituto para o Diálogo sobre Políticas, ligado à Universidade Columbia, aponta que o Google e o Facebook devem quase US\$ 14 bilhões (R\$ 70 bilhões) anuais a veículos e editorias nos Estados Unidos. O estudo estima que o Facebook deve US\$ 1,9 bilhões anuais à mídia dos EUA. Já para o Google, o valor fica entre US\$ 10 e 12 bilhões.

Ou seja, as big techs lucram com as notícias, mas não pagam nada por isso. Segundo o documento, as empresas deveriam repassar um valor anualmente a veículos de mídia pela veiculação de notícias e valorização do jornalismo.

A pesquisa aponta que falta transparência em acordos fechados entre as big techs e os grupos jornalísticos do país.

A estimativa do valor levou em consideração fatores como a confiança dos usuários nas empresas para a veiculação de notícias de confiança, e até mesmo uma espécie de monopólio de tráfego e exposição de conteúdos em seus espaços digitais. Os pesquisadores concluíram que a pro-

porção do pagamento chegaria a um acordo junto de divisão de receita pela metade.

Big techs x justiça

A relação entre as big techs e os veículos de notícias é pauta legislativa na Austrália. Em 2021, o país aprovou o Código Australiano de Negociação da Mídia de Notícias em busca da regulamentação do poder entre as duas partes.

O modelo prevê a negociação do pagamento de maneira individual ou coletiva com as plataformas.

A determinação rendeu US\$ 200 milhões às empresas jornalísticas australianas. Esquemas similares já estão na mira de outros países, como Canadá, Indonésia, Nova Zelândia, Índia e até mesmo o Brasil.

Além disso, no Canadá, a Meta chegou a bloquear links de notícias no Facebook e no Instagram. A decisão ocorreu em meio a uma lei que obrigava que as big techs pagassem pelo conteúdo noticioso veiculado em suas plataformas.



TV 3.0: Fórum SBTVD divulga relatório dos Testes de Laboratório da Camada Física na Fase 3

O relatório detalha os aspectos técnicos das tecnologias avaliadas em laboratório

O Fórum do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre (Fórum SBTVD), responsável pelo desenvolvimento da nova geração de TV digital brasileira, apresenta os resultados dos testes de laboratório da camada física na Fase 3 do Projeto TV 3.0. O relatório completo (em inglês) está disponível na área dedicada ao Projeto TV 3.0, no site do Fórum SBTVD: https://forumsbtvd.org.br/tv3_0/.

A publicação apresenta detalhes dos resultados dos testes realizados nas tecnologias concorrentes para a Camada Física da TV 3.0, responsável pela transmissão do sinal pelo ar: ATSC 3.0, ISDB-T Avançado e 5G Broadcast.

Após a análise dos resultados, em conjunto com as informações coletadas pelo Fórum SBTVD sobre as tecnologias candidatas desde a Fase 1 do Projeto (iniciado em 2020), o ATSC 3.0 e o ISDB-T Avançado emergiram como as tecnologias selecionadas pelo Fórum SBTVD para os testes de campo da Fase 3, programados para ocorrer entre dezembro de 2023 e maio de 2024.

Realizados de abril a setembro de 2023, os testes de laboratório da camada física da Fase 3 do Projeto TV 3.0 foram realizados pela Universidade Mackenzie, sob a coordenação do Fórum SBTVD, e financiados pelo Ministério das Comunicações, por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

EXPEDIENTE

Presidente
Márcio Silva Novaes
Vice-presidente Administrativo
Luciano Ribeiro
Vice-presidente Financeiro
Veríssimo de Jesus
Vice-presidente de Televisão
André Dias
Vice-presidente de Rádio
Marcelo de Lima Brasil
Diretor Geral
Samir Nobre

Gerente Executiva
Erinalva Araújo
Assessoria Jurídica e Regulatória
Alvaro Vasconcelos
Eduardo Lopes
Assessoria Técnica de Engenharia
Wender Souza
Administrativo
Ana Duarte
Bruno Veras
Lindinalva Tavares

Coordenador de RelGov
Lindemberg Portela
Assessoria de Comunicação e Designer
Amanda Salviano
Assessoria de RelGov
Rodrigo Brandão

